

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

JOSELMA KELLEN ANDRADE DE BRITO
THALYTA PRISCILA SILVA DE MACÊDO

**A AUSÊNCIA PATERNA E OS EFEITOS CAUSADOS
NA VIDA ADULTA**

RECIFE/2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo que ele me proporcionou em ter me ajudado nessa jornada.

À meu orientador Professor Danilo da Silva.

Aos meus pais que me auxiliaram dando apoio e força em cada detalhe.

E aos meus professores pelo apoio, paciência, e sabedoria que nos proporcionaram através de todo aprendizado e entendimento em cada assunto.

Amar é um elo entre o azul e o amarelo

(Paulo Leminski)

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

B862a Brito, Joselma Kellen Andrade de.
A ausência paterna e os efeitos causados na vida adulta / Joselma Kellen Andrade de Brito; Thalyta Priscila Silva de Macêdo. - Recife: O Autor, 2022.
17 p.

Orientador(a): Me. Danilo Manoel Farias da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2022.

Inclui Referências.

1. Ausência paterna. 2. Efeitos. 3. Feridas emocionais. 4. Meio social. I. Macêdo, Thalyta Priscila Silva de. II. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. III. Título.

CDU: 159.9

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2_FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
2.1. A AUSÊNCIA PATERNA NA INFÂNCIA.....	9
2.2. A AUSÊNCIA PATERNA NA ADOLESCÊNCIA.....	10
2.3. A AUSÊNCIA PATERNA NO ADULTO.....	11
3_METODOLOGIA.....	13
4_RESULTADOS.....	14
5_DISCUSSÃO.....	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
7 REFERÊNCIAS.....	23

A AUSÊNCIA PATERNA E OS EFEITOS CAUSADOS NA VIDA ADULTA

Resumo: A ausência paterna na vida adulta raramente é estudada nacionalmente, apesar de seu impacto no desenvolvimento emocional, cognitivo e social na infância. Nesse sentido, buscou-se investigar a ausência dos pais na infância, após a adolescência, nas percepções dos filhos adultos, para identificar sentimentos e vivências da situação no momento atual da vida. Nesse sentido, podemos dizer que a ausência ou abandono do pai na infância tem múltiplas consequências imediatas para a criança, que podem ser refletidas na vida adulta. Essa ausência muitas vezes gera um desequilíbrio que gera algum questionamento. Sabemos que a falta de amor e carinho pode prejudicar o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Quando as interações entre pais e filhos são inadequadas, os resultados podem levar a formas de comportamento antissocial. O envolvimento na participação da mãe nessas situações, do ambiente familiar como um todo e das condições sociais e econômicas como mediadores das consequências da ausência do pai na vida da criança são levados em consideração. A educação e a carreira de um pai em casa têm um grande impacto na vida adulta, sendo eles provocando traumas e desgastes psicológico, desde a sua infância ao seu desenvolvimento humano, consequência no meio social, violação do princípio da dignidade da pessoa humana pois o abandono também pode criar muitos conflitos emocionais na vida de um adulto, levando a sérios efeitos negativos, seja devido à separação conjugal ou ao abandono dos filhos na fase da infância.

Palavras-chave: Ausência paterna. Efeitos. Feridas emocionais. Meio social.

INTRODUÇÃO

Há tempos se fala da importância da figura paterna na formação do sujeito, qual sua representatividade em relação a sua formação. Porém, o que acontece quando existe a ausência da figura no ambiente familiar? Veremos no decorrer do presente estudo os principais impactos causados ao sujeito no decorrer de sua formação em suas fases desde a infância até a sua formação enquanto adulto.

A influência da ausência paterna durante o desenvolvimento de um filho, apesar de ser um tema rico e complexo e que desperta muito interesse na atualidade, para se trabalhar com esta temática em especial na vida adulta, o que dificulta a execução do trabalho, pois conseguimos encontrar bastante material voltado muito mais para o desenvolvimento infantil e adolescente, o que nos leva a pensar que, após o indivíduo atingir a vida adulta, deixará ou se desprende dos traumas sofridos durante sua vida, o que bem sabemos não ser real.

O conceito da ausência paterna é de difícil definição, pois o sentido da expressão “pai ausente” abrange tanto a ausência psicológica como física do pai, significa tanto a ausência de espírito como a ausência emotiva (CORNEAU, 2015). Muito se tem falado sobre, devido a modificação estrutural familiar nos tempos atuais, é possível observar a crescente ausência da figura paterna, onde no modelo de família convencional era impossível se imaginar esta falta. Tínhamos a figura paterna bem presente e a imponente deste diante a sociedade. Quando falamos de ausência, generalizada que é apenas a falta física, o abandono paterno pode ser afetivo ou material, ou seja, o pai pode se negar a cuidar do filho, se relacionar com ele ou até mesmo deixar de cumprir com suas obrigações financeiras. A realidade disto é vivida com a crescente falta do nome paterno nos registros civis, as últimas pesquisas realizadas indicam que estes números seguem em crescente escala como é possível vermos os dados facilmente encontrados na Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (ARPEN–BRASIL, 2016-2022).

Diante do contexto, é perceptível a importância da figura paterna na vida emocional de seus filhos, devido os fatores sobre o impacto diretos que a ausência paterna pode causar na vida do indivíduo em sua adultez. no desenvolvimento psicológico e cognitivo do sujeito onde tem influência direta no seu convívio social. Os efeitos da ausência paterna na infância. De acordo com Risé que situa sobre busca de limites e

a síndrome do TODA/H como também o transtorno do déficit de atenção/hiperatividade em relação a necessidade não satisfeitas.

Também essa ansiedade, que pode ser atribuída a uma necessidade não-satisfeita de regras, gerando a TODA/H, a síndrome descoberta pelos norte-americanos e chamada de Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (Attention Deficit Hyperactivity Disorder), tratada em todo o mundo ocidental, especialmente nos EUA, com o estimulante Ritalina (um metilfenidato, que é uma daquelas anfetaminas "proibidas" aos jovens nas danceterias e com antidepressivo Prozac, produzidos por duas das mais poderosas multinacionais do setor até alguns anos atrás. O TDA parecia afetar, sobretudo, os norte-americanos, ao passo que na Europa, para essas manifestações infantis (o conhecido "ezougue"), ainda havia professores à disposição prontos a lançar mão dos meios disciplinares tradicionais, fontes de "feridas" narcisistas que, cicatrizando-se, absorviam as energias excessivas e diminuam a ansiedade, mediante a contenção normativa. (RISÉ,2007 p.23-24).

Portanto, ele cita que o fato da perda é inevitável na formação da personalidade que o pai que dirige presença paterna mostra-se fundamental tanto quanto a figura paterna para um bom equilíbrio emocional.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A AUSÊNCIA PATERNA NA INFÂNCIA

A primeira ferida que o pai traz em si e provoca no filho, é a separação da simbiose com a mãe. O filho vive na fusão com a mãe desde a concepção (RISÉ, 2007).

Desde os últimos tempos, a ausência paterna vem sendo estudada muito com ênfase na infância, abordando assim as possíveis consequências para o desenvolvimento infantil, onde se estuda o cognitivo, desenvolvimento e desempenho escolar, pouco relacionamento com os pares, depressão, ansiedade e a externalização de comportamento problema. Quando não corrigidos, esses problemas continuarão exercendo uma influência negativa na vida adulta (BLACK, DUBOWITZ & STAR, 1999; FROSCHE & MANGELSDORF, 2001). Podemos observar durante as pesquisas que, as crianças que possuem o contato diretamente com a figura paterna, tendem a ter mais segurança nas escolhas no que diz respeito às suas tomadas de iniciativas pessoais. Com base nestas pesquisas, o autor citado (MUZA, 1998) revisou os efeitos no desenvolvimento cognitivo infantil. Entendeu-se que, as famílias em que as crianças conviviam sem a presença do pai, apresentaram duas vezes mais a probabilidade de comportamentos violentos, como também falta de concentração. O mesmo autor também ressalta que, crianças que não convivem com o pai acabam tendo problemas de identificação sexual, dificuldades de reconhecer limites e de aprender regras de convivência social. Isso mostraria a dificuldade de internalização de um pai simbólico, capaz de representar a instância moral do indivíduo.

É reconhecido como importante o papel do pai no desenvolvimento da criança e a interação entre pai e filho é um dos fatores decisivos para o desenvolvimento cognitivo e social, facilitando a capacidade de aprendizagem e a integração da criança na comunidade. A experiência clínica tem mostrado que, na vida adulta, as representações dessa vivência insurgem nas várias possibilidades de construção psicoafetiva, com

repercussão nas relações sociais. As teorias psicológicas e as pesquisas científicas afirmam e fundamentam o papel da figura paterna no desenvolvimento e no psiquismo infantil. É pressuposto da teoria psicanalítica o papel estruturante do pai, a partir da instauração do complexo de Édipo. Na trama familiar, o sujeito se constrói e sai do estado de natureza para ingressar na cultura. Freud, em seu trabalho Leonardo da Vinci e uma lembrança da sua infância, afirma: “na maioria dos seres humanos, tanto hoje como nos tempos primitivos, a necessidade de se apoiar numa autoridade de qualquer espécie é tão imperativa que seu mundo desmorona se essa autoridade é ameaçada”. Para Aberastury, o pai representa a possibilidade do equilíbrio pensado como regulador da capacidade da criança de investir no mundo real. A necessidade da figura paterna no processo de desenvolvimento infantil ocorre entre seis e doze meses, quando a criança se vê inserida no triângulo edípico, denominado organização genital precoce, e, na adolescência, quando a maturação genital obriga a criança a definir seu papel na procriação, havendo um movimento mais intenso na adolescência para que o filho alcance maior autonomia. (Benczik, 2011. p.3-4).

Ter a figura do pai presente é fundamental, pois ele é necessário para dar a mãe o apoio moral, ser um esteio para sua autoridade, um ser humano que sustenta a lei e a ordem que a mãe implanta na vida da criança (WINNICOTT, 1979, p. 56).

Vale ressaltar que, a presença da figura paterna na vida do filho, ocasiona uma melhor estabilidade emocional, promove uma melhor segurança, autoestima e independência.

2.2. A AUSÊNCIA PATERNA NA ADOLESCÊNCIA

Em relação à adolescência, revela o quanto esta ausência pode ser considerada arriscada onde tal falta pode vir a se manifestar de diversas formas, podendo estar relacionada a uma maior propensão a envolvimento com a delinquência (MUZA, 1998). A fase da adolescência é marcada pela transição da infância, onde lidamos com vários aspectos que marcam esta etapa na vida do sujeito, que vai desde o primeiro relacionamento até tomada de decisões em relação a carreira acadêmica e conseqüentemente a escolha profissional.

Entende-se que nesta fase considerando a relevância da presença paterna, o pai surge como figura que impulsiona nas tomadas de decisões para que o filho se sinta seguro e consiga prosseguir com suas escolhas.

Conforme citado pelos autores (EIZIRIK & BERGMANN, 2004) a ausência paterna na adolescência abre-se uma lacuna que passa a ser inconscientemente preenchida com fatores em que o mesmo esteja inserido, o adolescente não terá a referência da figura paterna para tais escolhas em sua vida, com isso poderá apresentar dificuldades nos processos de escolhas, ausência ou exagero nas relações, período de maior agressividade, apresenta uma maior tendência a se culpar ou até mesmo de culpar os outros por tal ausência.

Seguindo essa concepção é importante ressaltar a importância da figura paterna na construção do desenvolvimento do sujeito com a interação entre pai e filho, onde o abandono ou a ausência é extremamente prejudicial ao desenvolvimento psíquico da criança e é preciso reconhecer que esta falta traz consequências para o desenvolvimento do sujeito.

A falta do pai no ambiente familiar seja por separação ou falta de reconhecimento, pode acarretar em certos casos algumas dificuldades em relação a relacionamento podendo afetar o bem-estar da saúde psíquica da criança ou do adolescente, tanto no contexto geral como no meio em que ele se encontra inserido, contribuem diretamente para sua formação enquanto adulto, onde no âmbito familiar o mesmo irá vivenciar várias experiências em termo de afeto como dor, medo, falta de segurança, raiva entre outros sentimentos que poderão surgir no indivíduo em sua dualidade.

2.3. A AUSÊNCIA PATERNA NO ADULTO

Estamos constatando ao decorrer do trabalho o quanto a ausência influencia a vida e formação do sujeito para enfrentamento da vida. Assim como já citado pelo autor, vemos que estas lacunas quando não corrigidos, esses problemas continuarão exercendo uma influência negativa na vida adulta (BLACK, DUBOWITZ & STAR, 1999; FROSCHE & MANGELSDORF, 2001). As feridas emocionais causadas no sujeito têm impactos diferentes em cada um, porém interferem diretamente na forma de vida apresentada por ele, principalmente afetando o lado emocional e possivelmente nas relações.

Entende-se que, quando atingimos a vida adulta, teremos todas as nossas questões interiores resolvidas, projetamos a realização material e ascensão nas carreiras escolhidas e também nos relacionamentos, mas o que fazer quando nos deparamos com a falta internalizada da figura paterna? Diante disto, é possível entender o que a autora Klein (1970) nos trouxe quando afirma que, tendo como consequência um sentimento de rejeição e desprezo pela figura amada onde gera mecanismos de defesa e quando adultos passam a buscar alcançar uma realização excessiva onde nunca se consegue atingir os seus desejos. Procurando assim preencher os vazios que não consegue lidar (ALENCAR, M. L. de, & MORAES, R. C. P. de. 2017). Esses comportamentos causados por esta falta pode ocasionar na vida adulta algumas frustrações, sendo algumas delas as projeções nas lacunas emocionais, tornam-se adultos frustrados, têm uma maior probabilidade em dificuldades e receber “não”, realizam na maioria das vezes transferências, dentre vários outros comportamentos, vemos que esta ausência deixa fortes vestígios na psiquê do sujeito.

Diante de tudo já visto podemos entender que, o modelo da família vem se modificando com o passar dos anos em que, a figura do pai como base da família vem se tornando cada vez menos vista, o modelo de família padrão não se existe mais nos dias atuais, vivemos mudanças históricas em vários contextos e o modelo cultura patriarcal por mais que não tenha o pai real mais tem o pai simbólico da lei e da cultura que está inserido, principalmente de forma cultural. Com isso, é importante termos uma visão mais ampla, voltada cada vez mais ao contexto familiar, e termos mais estudos, artigos sobre este tema, nos faria enxergar em vasta escala num futuro mais próximo. Ainda são escassos os artigos e materiais encontrados sobre o tema que é tão relevante em tempos atuais, procurar entender, aprender e reconhecer as mais variadas modificações e impactos sobre as famílias e de certa forma promovendo mais estudos nestas mudanças e seus possíveis impactos tanto na família como na sociedade.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica, seguindo o objetivo de descrever as principais consequências da ausência paterna na vida do indivíduo. Para este fim, iniciou-se um estudo, baseando-se em informações presentes em sites de bases de dados científicos, sendo estes Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic) e o Google Acadêmico. A escolha do trabalho sobreveio com base nos parâmetros do tema, data de publicação e palavras-chaves utilizadas, assim como facilitadores nas nossas pesquisas.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, de revisão sistemática de literatura do tipo bibliográfico. Pesquisas desta forma tratam-se em compreender no meio natural o fenômeno a qual estão inseridos, utilizando-se de diversos métodos, procedimentos e análises.

Para alcançar os propósitos estabelecidos neste trabalho, foram utilizadas de forma conjunta as seguintes palavras-chave, sendo estas: Ausência Paterna; efeitos , férias emocionais, meio social.

De modo geral, no decorrer das revisões que a ausência paterna pode trazer consequências no desenvolvimento do ser humano no modo afetivo e social. Pouco vimos estudos sugerindo-se a investigação da qualidade da relação pai-filho ausência temporária, e a qualidade de convivência entre eles

RESULTADOS

Autor/Ano	Título	Objetivos	Resultados	Considerações Finais
AMANDA SCHAEFER , 2014	A alienação parental e a violação aos direitos da personalidade.	A prática da alienação parental agrava a realização de afeto com o progenitor e o grupo familiar, por se tratar de um comportamento abusivo por parte do alienante.	A autora disserta sobre a alienação parental que infringe a dignidade da pessoa humana, pois descumpre o direito ao respeito, à saúde, prejudicar a identidade pessoal da criança e do adolescente, fere a integridade psíquica dos menores que estão em processo de formação, levados a desenvolver patologias e consequências extremamente prejudiciais na vida adulta.	Remata-se que a inserção desse princípio em todas as espécies de convívio humano é condição basilar para estabelecimento da harmonia e respeito imprescindíveis ao crescimento dos indivíduos. Com relação a fase adulta esse princípio é vital ao seu processo de desenvolvimento devendo ser garantido e assegurado a todo tempo e combatida conduto que o viole, como acontece em casos de

				alienação parental.
RICHARD MORAES, 2019	A ética e o direito na concretização do princípio da paternidade.	Relata-se que esse princípio consiste justamente na responsabilidade e que começa na concepção e estende-se até onde seja indispensável e sustentável o acompanhamento dos pais aos filhos.	O termo “paternidade responsável” pode ser encontrado também como parentalidade responsável, visto que a intenção é ampliá-lo tanto quanto possível, atingindo não somente o pai, mas também a mãe. Deve ser uma responsabilidade individual social do homem e da mulher que decidem ter um filho, sendo dever deles priorizar o bem-estar físico, psíquico e espiritual da criança que está por vir.	Conclui-se que tanto a maternidade e paternidade lidam com seres em desenvolvimento o que futuramente serão humanos em plenitude que exigem formação até que atinjam sua autonomia e possuam suas próprias responsabilidades.

<p>MARIANA EIZIRIK E DAVID BERGMAN N, 2004</p>	<p>A ausência paterna e sua repercussão no desenvolvimento da criança até a fase adulta.</p>	<p>Os autores afirmam que a ausência paterna ocorre por diferentes motivos, podendo ser pela separação dos pais; a morte do genitor ou falta de afeto que tem a possibilidade de gerar uma carência.</p>	<p>A ausência paterna pode ser encarada de diversas formas pelo adolescente, estas que podem provocar consequências em seu desenvolvimento. Geralmente esses modos são vistos negativamente visto que, o pai é imprescindível na fase de desenvolvimento do filho. O fato da ausência continuada do pai, seja ela sentimental, física, pode eventualmente ser uma causa perigosa para mudanças em várias questões do</p>	<p>Portanto, a relação pai e filho mostra-se essencial para evitar o surgimento de conflitos de personalidade e impasses para relacionar-se socialmente. Reafirmando essa imprescindibilidade do genitor nessa fase de desenvolvimento, a participação do mesmo auxiliará a autoafirmação, autodefesa e conhecimento do meio que vive, dentre outras questões para seu desenvolvimento.</p>
--	--	--	--	---

			desenvolvimento do jovem, seja ele do sexo masculino ou feminino.	
CAMILA DAMIANI E PATRÍCIA COLOSSI, 2015	A ausência física e afetiva do pai na percepção dos filhos adultos.	Damiani e Colossi reiterem que a presença do pai pode tornar mais simples o alcance da autoafirmação, autodefesa e autonomia, de outro modo, quando há a ausência paterna possível identificar grandes prejuízos na conquista das questões, e em razão dessa falta, pode provocar uma alteração na disfunção familiar.	A presença do pai é de suma importância para a evolução do adolescente, visto que, é ele quem oferece o suporte emocional e o papel de incentivador, sendo estes exclusivos da mãe. Portanto, a relação pai e filho mostra-se essencial para evitar o surgimento de conflitos de personalidade e impasses para relacionar-se socialmente. Reafirmando essa imprescindível	Conclui-se que é inevitável investigar as repercussões dessa ausência no desenvolvimento psicológico, comportamental e intelectual do adolescente. Sendo assim, o presente tema é de grande interesse atualmente devido as alterações da estrutura familiar, no qual observa-se um aumento da ausência paterna.

			de do genitor nessa fase de desenvolvimento , a participação do mesmo auxiliará a autoafirmação, autodefesa e conhecimento do meio que vive, dentre outras questões para o seu desenvolvimento .	
--	--	--	--	--

DISCUSSÃO

A cada experiência revela-se o desejo de um pai mais amoroso e afetivo. Ao que tudo indica, os pais não corresponderam às expectativas dos filhos em diferentes etapas de suas vidas. No entanto, aqueles que tiveram os pais fisicamente presentes, mas relapsos afetivamente, continuam fazendo tentativas de aproximação com a figura paterna na idade adulta e, se decepcionando, quando eles não correspondem às suas expectativas.

Nota-se também, a idealização de outro tipo de família, quando se comparam com configurações familiares que podem contar com um pai presente e que seja participativo. O contato com outros exemplos de relação pai-filho cresce a incompreensão frente à ausência paterna (FELZENSWALB, 2003).

O Superego Classicamente, essa instância psíquica é entendida segundo o significado da famosa frase de Freud de que “o superego é o herdeiro do complexo de Édipo”, o que vem a significar que ele está constituído pelo precipitado de introjeções e identificações que a criança faz com aspectos parciais dos pais, com suas proibições, exigências, ameaças, mandamentos, padrões de conduta e o tipo de relacionamento desses pais entre si. Além disso, é imprescindível levar em conta o aspecto da transgeracionalidade, ou seja, o fato de que o superego dos pais do paciente, por sua vez, está identificado com a de seus próprios pais, e assim por diante numa escalada de muitas gerações, sendo que isso inclui na formação do superego os valores morais, éticos, ideais, preconceitos e crenças ditadas pela cultura na qual o sujeito está inserido.(ZIMERMAN, 2007. p. 84)

Portanto o complexo de Édipo, conforme descrito no fragmento acima, entretanto podemos destacar o que Freud nos descreve no Édipo, a importância ausência do pai, obstáculo para seus desejos e tem origem do complexo de Édipo com as regras pautadas pelo pai.

Santoro (2006), alega que a ausência do pai pode afetar a saúde da criança, e relata que a presença da figura paterna ajuda a afastar problemas como a obesidade e uma série de outros transtornos psicológicos. Além dessas questões, pode ocorrer de forma negativa os sentimentos de culpa quando se tornam adultos de se acharem maus, por acreditar haver provocado a separação e até por ter nascido. O adulto pode pensar ser mal também por ter sido deixado quando era criança ou adolescente.

Santoro, relata também que isso pode gerar reações variadas, desde tristeza e melancolia até agressividade e violência. E prossegue dizendo que os tímidos e temerosos do exterior se fecham em si mesmos, e os extrovertidos e temerosos do interior de sua história se vingam no mundo com condutas antissociais. Para Eizirich e Bergmann,(2004) a literatura evidencia as modificações na estrutura das famílias contemporâneas, os efeitos negativos da ausência do pai e as repercussões decorrentes dessa ausência, tanto nos aspectos comportamentais, quanto nas vivências emocionais relacionadas ao complexo de Édipo. Tenta-se que a intervenção do pai seja cada vez mais precoce, inclusive desde o momento do nascimento, onde a sua presença parece aumentar o interesse e o envolvimento posterior com a criança até sua fase adulta.

A privação do pai pode ter consequências graves, a longo prazo, com problemas na modulação e na intensidade do afeto. A ausência do pai pode comprometer a saúde da criança e pode continuar dificultando até a fase adulta. O pai é um pilar muito importante no desenvolvimento de qualquer ser humano.

Quanto maior é a participação e o envolvimento do pai no crescimento e na educação desde a fase infantil, melhor é a qualidade da relação que se estabelece entre ambos. A importância do pai fornece uma base segura a partir da qual uma criança ou um adolescente pode explorar o mundo exterior e a ele retornar certos, de que serão bem-vindos, nutridos física e emocionalmente, confortados se houver um sofrimento e encorajados se estiverem ameaçados.

As competências interpessoais e a independência aparecem como importantes determinantes do comportamento paterno. O conhecimento que cada homem tem de exercer a paternidade também sujeita-se à sua própria autorização pessoal, que conduz-se pela identificação com o próprio pai, bem como o seu desejo de descendência. Por outro lado, para o filho, é considerável contar não apenas com a presença física do pai, mas sentir-se desejado e confirmado por ele, demonstrando sua importância para o desenvolvimento emocional (PEREIRA, RIBEIRO & FERREIRA, 2014).

Enfim, considerando as diferenças entre os participantes privativos da ausência física e os privativos de ausência afetiva, remata-se que coabitar com o pai quando não há afeto na relação é capaz de gerar nos filhos os mesmos sentimentos de carência e falta de quem nunca susteve uma relação paterna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto abordado é perceptível a importância da figura paterna na vida emocional dos filhos, devido aos diversos fatores mencionados sobre os confrontos desenvolvidos no psicológico e cognitivo do adulto que sofre com ausência do pai, as condições negativas de sintomas que sucedem em dificuldades para o convívio social na fase adulta.

Nesta sequência, destaca-se a pertinência de considerar os demais aspectos que possam interferir na constituição do sujeito e em suas possibilidades correlacionadas ao longo da vida. Os recursos individuais, o manejo dos membros da família, os recursos emocionais da mãe e a presença de uma rede social cômoda com que possam contar, são alguns aspectos que merecem atenção no que se refere ao enfrentamento da vivência do abandono paterno bem como nas possibilidades de superação desta condição.

É certo que este estudo não tem finalidade de universalizar resultados, mas busca destacar a relevância da realização de estudos longitudinais, a fim de melhor compreender como a condição da ausência paterna interfere no trajeto do desenvolvimento na idade adulta. A partir disso, é possível que novas possibilidades de intervenção na clínica psicológica, de abordagem individual, conjugal e familiar, possam ser pensadas e combinadas a partir de uma compreensão mais vasta e aprofundada do fenômeno em pauta.

REFERÊNCIAS

1. ALENCAR, M. L. de, & MORAES, R. C. P. de. **O impacto da figura paterna no desenvolvimento do indivíduo**. Psicologia - Saberes & Práticas, v.1, p.54-61, 2017.
2. Artigo Revisado pelo comitê de mundos psicólogos lançado em OUT. 2020. <https://br.mundopsicologos.com/artigos/as-feridas-emocionais-causadas-por-um-pai-ausente> Acesso em Abril 2022.
3. BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 28, n. 85, p. 67-75, 2011 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 nov. 2022.
4. CORNEAU, GUY, **Pai ausente, filho carente** / Guy Corneau; [tradução Fernanda Silva Rando]. - Barueri, SP: Manole, 2015.
5. CIA, F.; WILLIAMS, A.C.L.; AIELLO, R. L. **A. Influências paternas no desenvolvimento infantil**: Revisão de literatura para trabalhos científicos. Disponível em: scielo.br/j/pee/a/CyCf8rsc7nGhV6jyDWZgVXt/?format=pdf&lang=pt. Acesso em Jun.2022.
6. EDYLEINE BELLINI PERONI BENCZIK - **A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil, trabalho realizado no psiquê** – Núcleo de Psicologia aplicada, São Paulo, SP, Brasil 13/03/2011
7. EIZIRIK, Mariana; BERGMANN, David Simon. **Ausência paterna e sua repercussão no desenvolvimento da criança e do adolescente**: um relato de caso. Revista de Psiquiatria, v.26(3), pp.3 (2004)
8. KLEIN, M., & RIVIERI, J. (1970). **Amor, ódio e reparação**. (4a ed.). Brasil: Imago
9. MUZA GM. **Da proteção generosa à vítima do vazio**. In: Silveira P, ed. Exercício da paternidade. Porto Alegre: Artes Médicas; 1998.

10. Portal da transparência dados de 2016-2022 em todo território nacional:
<https://transparencia.registrocivil.org.br/painel-registral/pais-ausentes>. Acesso em Jun.2022.
11. RISÉ, CLAUDIO, **A inaceitável ausência do pai: paternidade e seus desafios na sociedade atual**/ Claudio Risé; [tradução Claudia Scheeren] Vargem Grande Paulista, SP: Ed. Cidade Nova, 2007.
12. WINNICOTT, W. **A criança e seu mundo**. Harmondsworth, Inglaterra: Penguin Books Ltd., 1979.
13. ZIMERMAN, e david **Fundamentos psicanalíticos** teoria, técnica clínica porto alegre: ARTMED,2007.